

NOVAS PERSPECTIVAS EM HISTÓRIA MODERNA

CICLO DE SEMINÁRIOS

2018

18.Outubro.2018, 18:00 | ISCTE-IUL, sala C.205 (Edifício II)

Margarida Valla*

A Restauração e a fortificação moderna. A teoria e a prática como imagem do poder real

Resumo

A estratégia política do rei D. João IV na Restauração foi a reafirmação da fronteira terrestre, e o maior investimento financeiro foi aplicado nas fortificações das vilas e cidades designadas *praças-fortes*, que funcionavam como um sistema de apoio mútuo. A sua defesa levou à reorganização política e militar através da criação da Junta dos Três Estados, que supervisionava o financiamento das obras, e do Conselho de Guerra, que nomeava os governadores de armas da província, assim como os engenheiros militares que delineavam os novos projectos.

Esta política, que foi implementada por outros países europeus no contexto dos inúmeros conflitos militares, visava a reformulação do sistema defensivo complexo das cidades, segundo os novos conceitos da “fortificação moderna”. O investimento nas fortificações e nas estruturas militares era uma estratégia com duas vertentes: por um lado, as cidades constituíam centros políticos e económicos na formação do estado moderno, e por outro, serviam de apoio à formação dum exército, através da constituição de uma guarnição permanente em cada praça-forte.

A prática e a teoria em Portugal foram expressas no tratado do engenheiro-mor Luís Serrão Pimentel (1680), e na obra do engenheiro-mor Manuel de Azevedo Fortes (1728-29), que referenciavam a escola holandesa e a escola francesa e a obra construída em Portugal.

As praças-fortes portuguesas ainda hoje mantêm um património que representa a intelectualidade da teoria da fortificação moderna, mas cada uma é singular pela adaptação ao sítio como método que reflecte uma prática.

* Licenciada em Arquitectura, realizou o mestrado A.A. School of Architecture, Londres (1985) e o doutoramento (História de Arte) na FLUL (2008). Como investigadora desenvolveu vários projectos relacionados com valorização do Património Arquitectónico Além-Mar, e com a caracterização morfológica da cidade portuguesa, de que resultaram várias publicações. Tem vindo a publicar vários textos no âmbito da tese de doutoramento que analisa a relação entre o traçado urbano, e a fortificação moderna em Portugal e o papel dos engenheiros militares neste processo. Actualmente, como membro do Artis/IHA-FLUL, desenvolve POS/DOC/FCT sobre as praças-fortes do Alentejo.